Anno de 1847. Sexta-feira 23 de Julho. Anno XXIV. N. 162.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de [illegible] rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Minguante, a 5, a 6 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa.
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa.
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Arsenio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
20 Terça. S. Elias. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Praxedes. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S. Meneleo. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
23 Sexta. S. Appollinario. Aud do J. do civ. da 1ª v. e do J. de paz do 1. dist de t.
24 Sabbado. S. Christina. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
25 Domingo. S. Tiago.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1% ao mez

Ouro —	Onças hespanholas....	29$000	a	29$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata —	Patacões	1$920	a	1$940
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos...	1$760	a	1$800
»	Miuda..........	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Circular — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ao da alfandega, ao do arsenal de marinha, ao administrador da mesa do consulado e ao chefe de policia, scientificando-os de haver S. M o Imperador concedido beneplacito á nomeação de Fernando Bieber para exercer interinamente as funcções de consul da Suecia e Noruega nesta provincia.

Officio -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, determinando faça transportar para a ilha de Fernando, no brigue-escuna *Henriqueta*, a mulher e dous filhos do cabo de esquadra José Antonio de Resende que destaca para a mesma ilha. -- Participou-se ao commandante das armas.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, recommendando ponha á disposição do juiz municipal da primeira vara 19 pares de machos, afim de habilita-lo a remetter com segurança para a ilha de Fernando os sentenciados que para ahi vão ser enviados.

Dito -- Ao commandante da ilha de Fernando, declarando que o brigue-escuna *Henriqueta* leva para aquelle presidio 800 saccas de farinha, diversos generos e objectos, e 20 sentenciados; e dizendo que, ao voltar para este porto, deve esse navio trazer, não só o que S. S. houver de mandar, mas tambem um completo carregamento de pedra de calçar.

Dito -- Ao commissario-pagador, validando provisoriamente a tabella de etape e forragem para a tropa de primeira linha no semestre do 1.º de julho ao ultimo de dezembro do corrente anno.

Dito — Ao major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, dando-lhe a demissão que pedira do lugar de engenheiro das obras publicas; e scientificando-o de haver expedido as convenientes ordens para que se lhe tomem conta nas repartições competentes. -- Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda e o das rendas provinciaes.

Dito -- Ao juiz de paz da freguezia de Ipojuca, devolvendo as actas que acompanharam o seu officio de 12 deste mez, para que, em cumprimento do artigo 21 da lei regulamentar das eleições, e do aviso de 15 de março proximo passado, sejam assignadas por todos os membros da junta de qualificação.

IDEM DO DIA 15.

Officio -- Ao commandante das armas, accusando recebida a relação nominal de 18 recrutas que iam seguir para a côrte no vapor *Pernambucana*.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Justino José Antonio, soldado do segundo batalhão de artilharia a pé.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, ordenando forneça uma bandeira imperial ao commandante do primeiro batalhão da guarda nacional do Recife.

Ditos -- Aos juizes de paz presidentes das juntas de qualificação das freguezias do Cabo e Muribeca, determinando que quanto antes incluam na lista supplementar os nomes das pessoas que, havendo sido excluidas da primeira, foram mandadas admittir pelo respectivo concelho municipal; e exigindo a rasão de assim o não terem feito até o presente, como consta de informação do presidente do mesmo concelho. --Ordenou-se ao administrador do correio declarasse por quem foram encaminhados ao presidente do concelho, que citado fica, os dous officios que a presidencia lhe dirigira a 2 e 7 de junho ultimo, e que elle diz não haver recebido; e participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Cabo que representára a respeito.

Dito -- Ao juiz de direito da segunda vara do civel, prevenindo-o de haver sido transmittido á secretaria de estado dos negocios da justiça o officio de 9 do corrente, sobre o conflicto que se dera entre Smc. e o Exm. bispo diocesano.

Dito -- Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia da Sé de Olinda, devolvendo, para serem assignados por todos os membros da mesma junta, as actas que acompanharam o seu officio de 9 deste mez.

Dito -- A' camara municipal do Exú, recambiando um officio que viera sem assignaturas.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

MODELLO DE AVAREZA. — Morreu ha pouco em Montpelier uma solteirona, cuja successão offerece alguma semelhança com a de um individuo que morreu, não ha muito, em Paris, conhecido com o nome de *El Solitaire des Batignolles*.

A nossa heroina, chamada madamoiselle Hostalier, e de idade muito avançada, era pouco caritativa, ao passo que era muito devota, e vivia sozinha com sua criada em uma casa que possuia na rua Argenterie. Nunca tinha emprestado dinheiro, nem soccorrido pessoa alguma, allegando a sua extremada pobreza.

A defunta não tinha feito testamento, e quando a justiça prevenia o inventario, os herdeiros, que eram parentes remotos, registaram com avidez as empoeiradas habitações de madamoiselle Hostalier, cujos moveis antigos e estropeados correspondiam aos seus habitos de economia e de avareza.

As pesquizas tiveram o seu effeito; pois que não tardaram em descobrir-se em varios pontos sommas consideraveis de dinheiro em ouro e prata, muita roupa branca, sessenta duzias de lençoes, e cento e trinta pares de toalhas. Alentados os parentes com o bom exito, e guiados por alguns indicios, acharam debaixo dos ladrilhos trinta mil francos em varios pacotes.

Os herdeiros occupam-se ao presente em buscar uma quantidade consideravel de diamantes de que a defunta fallava muito.

O valor total da successão calcula-se em francos 450,000.

CRUELDADE DOS NEGREIROS NA AFRICA. — Escrevem de Gorea (Senegal) á *Gazeta dos Tribunaes*:

« Os commandantes dos navios de guerra inglezes e francezes, combinados, que cruzam nas costas de Africa, consideram como um meio o mais a proposito, e porventura o unico, de reprimir o trafico da escravatura, bloquear rigorosamente os pontos da costa em que os naturaes teem estabelecido as suas feitorias de escravos. Os Inglezes, em conformidade com este convenio, tinham tomado a seu cargo o bloqueio de Gallinas, onde havia um deposito de negros proximo a embarcar para o continente americano.

« Tinham-se tomado tambem todos os passos, que os proprietarios, obrigados a alimentar os negros sem os poder vender, tomaram uma resolução atroz: com um sangue frio, sem exemplo, degolaram os seus dous mil escravos, deixando as cabeças espetadas em cannas cravadas na arêa. Uns officiaes francezes, que fallaram um pouco depois com aquelles chefes inhumanos, os reprehenderam acremente em sua conducta; porém elles responderam: « Que havemos de fazer? Se não nos deixam traficar com os prisioneiros de guerra vêr-nos-hemos na precisão de os degolarmos. »

EMIGRAÇAÕ. — Escrevem de Colonia (Prussia) ao *Constitutionel*, em data de 27 de março, o seguinte:

« Nestes dias passaram pela nossa cidade mais de 6,000 emigrados allemães com direcção a Brema, ao Havre e a Arubers, para dalli se trasladarem á America.

« A maior parte são paisanos accommodados; o numero dos emigrados pobres não he tão crescido como no anno anterior.

« A cidade de Muiden acha-se neste momento cheia de emigrados, e se assemelha ao acampamento de uma povoação nomada: por falta de pousada, os estrangeiros estacionam com as suas bagagens nas ruas, aguardando a sahida dos *steamers* que devem conduzi-los até ao ponto em que embarquem para o Novo-Mundo.

« Calcula-se em 120,000 o numero dos Allemães que emigararam este anno. O desejo de emigrar he geral em todo o territorio da Allemanha, donde ninguem havia sahido até agora, principalmente na rica e fertil provincia de Saxonia na Prussia. »

FRAGMENTO DE TARTARUGA ANTEDILUVIANA. — Lê-se na *Gazeta universal da Prussia*:

« O gabinete minarologico de Dresde possue uma das recordações mais interessantes do mundo antediluviano; consiste no condilo occipital de uma tartaruga cujas dimensões podem dar ideia exacta das porporções gigantescas do animal. Excedem muito á collossal tartaruga descripta por Cautley e por Falconer com o nome de *collosso chelysatlas*, achada nas terceiras camadas dos montes Siwalik na India septentrional, que tinha dezoito a vinte pés de larga e sete de alta. »

PEDRA DE UM MONUMENTO HISTORICO. — Lê-se nos periodicos inglezes:

« Já se começou a demolição do antigo palacio na camara dos lords, tão conhecido antes com o nome de camara *pintada*, e onde morreu Eduardo o confessor. Dentro de pouco tempo terá deixado de existir este edificio tão rico em recordações. Desde 15 de abril a camara se reunirá em outro lugar. »

DOCUMENTO CURIOSO. — Escrevem de Stokolmo á *Gazeta dos Tribunaes*:

« Quando em 1632 foi morto o rei Gustavo Adolpho, na batalha de Lutzen, achava-se tão exhausto o thesouro da Suecia, que os altos dignitarios da corôa, nomeados tutores da filha daquelle grande rei, (que depois foi a celebre rainha Christina) se viram obrigados a contrahir dividas para cobrir as despezas da educação da real pupila.

« Uma das obrigações que firmaram em nome da rainha Christina, e cuja existencia tinha sido até então um mysterio, acaba de ser apresentada ao ministro da fazenda na reclamação do seu imposto e juros.

« Esta obrigação monta a 45,000 escudos em especies (270,000 francos), e apparece firmada em Stockolmo aos 24 de dezembro de 1636 (época em que a rainha Christina tinha 10 annos), em favor de Santiago Krieves, vizinho de Lubeck (Allemanha). Nella se estipulava que, transcurridos vinte annos, o governo sueco estaria obrigado a pagar os 45,000 escudos sem aguardar segunda reclamação; que a divida não prescreveria nunca, e que venceriam uns 8 por 100 de interesse annual até ao dia da sua completa solução.

« Ao pé do documento acha-se escripto pela mão da rainha Christina em idioma francez:

« Approva do Compiegne, 1657.
« *Christina*, R.

« Este curioso instrumento foi apresentado ao ministro da fazenda por uma casa de commercio de Stockolmo, mandataria de Mr. Carlos Frederico Kragt, cura do districto de Waldigk no grão-ducado de Mecklemburgo-Strelitz, que assegura te-lo achado ha pouco tempo entre os seus papeis de familia, e pretende descender de Santiago Krieves, em cujo favor se conduzio a obrigação. A somma reclamada por Mr. Kragt he muito consideravel; além da quantidade principal dos 45,000 escudos em especies, ou seja 270,000 francos, pede os interesses de 210 annos na rasão de oito por cento annual que sobem a 782,000 cruzados em especies, ou sejam 3:536,000 francos; total 801,000 escudos (4:806,000 francos).

« O governo, antes de responder categoricamente sobre a validade do titulo, convidou a Mr. Kragt a provar a sua descendencia de Krieves, e o seu direito de propriedade. »

UM CADAVER ANTEDILUVIANO. — Lemos na *Aurora de Matanzas*:

« Encontrou-se em Georgina um cadaver humano em estado de petrificação: tinha a maior parte dos dentes em uma das queixadas, e o *Patriota*, periodico donde tiramos estes promenores, diz que alguns dos intelligentes que o reconheceram, manifestam que tres dos dentes que lhe faltam foram extrahidos quando o homem em questão pertencia a este mundo: além disto cremos dever advertir que os mesmos sabios, em attenção á posição em que se encontrou, no meio de um bosque, sem agoa a dez milhas de circumferencia, são de opinião de que tal esqueleto he o de um homem que vivia antes do diluvio. Será acaso o do nosso pai Adão? »

PROCLAMAÇAÕ REVOLUCIONARIA. — Alguns periodicos allemães inserem um manifesto republicano que circulou no grão-ducado de Beden, sem nome de impressor, e firmado pela *junta romana para o estabelecimento da republica allemãa*. Para dar uma ideia dos principios subversivos e de terror que este documento encerra bastará copiar as primeiras linhas:

« Ha homens que não entram na rasão senão quando o cutelo lhes separa as cabeças. A Allemanha abunda nestes homens; a luta poderia começar-se com todos os potentados, ministros e diplomaticos do paiz. Nenhum homem judicioso póde duvidar do porvir ditoso com que brinda na Allemanha a proxima revolução. He necessario que todos os valentes se preparem para cumprir com os seus deveres. »

A policia e a censura não se tem opposto á reproducção da proclamação nos periodicos: sem duvida acreditaram rasoavelmente que bastaria a publicidade para desacredita-la.

—Diz o *Constitucional*:

« Acaba de morrer em Londres o celebre impressor William Clowes. Era proprietario do maior estabelecimento typographico que jámais se vio. Era de uma cidade á borda do Tamisa. M. Clowes fôra artista da fortuna adquirida honrada e pacientemente. Foi elle o primeiro que introduzio na imprensa a fôrça das machinas de vapôr. Das suas prensas sahia meio milhão ao menos de folhas por semana, e não tardaria muito tempo que não produzisse um documento parlamentar de mil paginas em folio. »

(*Diario do Governo* de Lisbôa.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 8:461,350

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	3:234,949
Diversas provincias	141,875
	3:376,824

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 24 do corrente ao meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar 100 apparelhos dourados para guarda nacional, no valor de 360,000 réis, impugnados pelo amanuense Gabriel Affonso Rigueira, no despacho por factura de Cals Irmãos, n. 265; sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 22 de julho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra duzentos meios de sola: quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra 20 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

--- O administrador da mesa da recebedoria de rendas internas geraes, em virtude das ordens ultimas da thesouraria, tem marcado o prazo de 15 dias a todas as pessoas abaixo declaradas, para que venham pagar o que estão a dever; e caso não o façam, serão seus debitos remettidos a juizo no 1.º do proximo mez, afim de serem executados por elles.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XI.

OS BURGUEZES DE PARIS.

Estava com effeito o capitulo reunido, como o haviam dito as religiosas a estrangeira, afim de tratar dos meios de fazer a filha dos Cesares uma brilhante recepção.

S. A Real inaugurava por esse modo em Saint-Denis o seu governo supremo.

O thesouro da fabrica estava quasi exhausto; a antecedente superiora, ao resignar os seus poderes, levára a maior parte das alfaias, que lhe pertenciam como propriedade sua, assim como os relicarios e custodias, que emprestavam ás suas communidades essas abbadessas que eram todas tiradas das melhores familias, e se devotavam ao serviço do SENHOR com as mais mundanas condições.

Madama Luiza ao saber que a delphina pararia em Saint-Denis, enviára um mensageiro a Versalhes, e na mesma noite chegára uma carroça carregada de tapeçarias, ornamentos e alfaias.

Havia ahi o valor de seis centos mil cruzados.

Por isso, quando se espalhou a noticia dos reaes esplendores dessa solemnidade, redobrou essa ardente e terrivel curiosidade dos Parisienses, que em pequenas tulhas, como dizia Mercier, bem podem fazer rir, mas que fazem sempre reflectir e chorar quando se acham todos juntos.

De sorte que desde os primeiros arrebóes da aurora, como o itinerario da delphina se havia tornado publico, começaram a chegar, por dezenas, centenas e milhares, os Parienses sahidos dos seus covis.

Os guardas francezes, suissos, e os regimentos aquartelados em Saint-Denis haviam marchado e formavam alas para conter o fluxo e refluxo dessa maré, que já formava um redomoinho em torno do alpendre da basilica, e subia pelas esculturas da fachada do convento. Havia cabeças por toda a parte, meninos trepados nos telheiros das portas, homens e mulheres nos batentes das janellas, emfim milhares de curiosos, chegados muito tarde, ou tendo preferido a sua liberdade, como Gilberto, ás exigencias que sempre impõe um lugar guardado ou conquistado na multidão, — milhares de curiosos, dizemos nós, semelhantes a activas forgigas, trepavam pelos troncos, e se derramavam pelos ramos das arvores que desde Saint-Denis até Muette bordavam o caminho por onde devia passar a delphina.

A côrte, ainda rica e numerosa em carruagens e librés, havia comtudo diminuido desde que se juntára em Compiégne. A não ser um grande fidalgo, mal se podia acompanhar o rei que dobrava e triplicava as mudas de cavallos.

Os pequenos cortezãos haviam ficado em Compiégne, ou tomado a posta para voltarem a Paris, e deixarem descansar os seus cavallos.

Mas após um dia de descanso em suas casas, amos e criados voltavam á lida, e corriam a Saint-Denis, tanto para ver o povo, como para tornar a ver a delphina, que ja tinham visto.

E demais, além da côrte muitas pessoas havia que tinham carruagem; membros do parlamento, pessoas ricas, negociantes, mulheres da moda, actrizes; havia cavallos e carruagens de aluguel, como os *carabas*, que rolavam a pequeno trote para Saint-Denis vinte e cinco Parisienses de um e outro sexo, empilhados, abafados, e que chegavam a seu destino mais tarde por certo, do que se fossem a pé.

Facilmente, pois, se faz uma ideia do exercito formidavel que se dirigio para Saint-Denis, na manhãa do dia em que as gazetas e cartazes annunciaram que a delphina alli devia chegar, e que foi amontoar-se direitinho em frente do convento das carmelitas, e quando não houve mais meio de achar um lugar, se estendeu ao longo do caminho, por onde ella e sua comitiva deviam transitar.

Agora, figurem os nossos leitores, no meio dessa multidão, que faz medo ao proprio Parisiense, a Gilberto, pequeno, sozinho, indeciso, sem saber das localidades, e tão orgulhoso, que jamis quiz perguntar uma só cousa; porque, desde que chegou a Paris, tinha a peito passar por Parisiense puro, elle que nunca tinha visto mais de cem pessoas reunidas!

A principio encontrou elle os viandantes espalhados, depois começaram a multiplicar em Chapelle, e ao chegar em Saint-Denis, emfim, pareciam surgir do pavimento e em tanta quantidade como espigas de trigo em um campo immenso.

Por muito tempo nada mais via Gilberto perdido na multidão; ia sem saber para onde, para onde ia a multidão: alguns meninos subiam a uma arvore, não o usou elle tirar a casaca e fazer o mesmo, com quanto muita vontade tivesse disso, mas chegou-se para o tronco. Alguns desgraçados, que como elle se não podiam orientar, que pisavam os pés dos outros, que pisavam tambem os delles, tiveram a feliz ideia de interrogar os trepadores, e souberam de um delles, que havia um grande espaço vasio entre o convento e os soldados.

Animado Gilberto por esta primeira questão, perguntou tambem se se viam as carruagens.

Ainda se não avistavam; mas via-se ao longe, a um quarto de legoa além de Saint-Denis, uma gran-

(*) Vide Supplemento ao *Diaio* n.º 161.

MUTILADO

Rua Nova, Madama Theard, n. 32, modas, annos de 1845 a 1846	82,400
Aterro-da-Boa-Vista, M. Victoria Cellot, n. 1, modas, annos de 1845 a 1846	82,400
Rua da Cruz, Antonio José Coelho do Rozario, n. 44, trastes, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Corpo-Santo, José Carlos de Lemos, n. 29, trastes, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua da Florentina, Julião Beranger, n. 10, trastes, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Nova, Antonio Domingues Pinto, n. 59, anno de 1844	41,200
Aterro-da-Boa-Vista, João Baptista Herbs, n. 27, trastes, anno de 1844	41,200
Rua da Cadeia do Recife, José de Almeida Vasconcellos Castello-Branco, n. 6, trastes, anno de 1844	82,400
Rua Nova, Antonio Vieira Coelho, n. 45, anno de 1844	82,400
Rua da Cadeia do Recife, Manoel Cardozo Ayres, n. 26, calçados, annos de 1845 e 1846	164,800
Rua da Cadeia do Recife, Joaquim da Costa Moreira, n 35, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Aterro-da-Boa-Vista, João Luiz Vianna, n. 48, calçados, annos de 1845 e 1846	329,600
Rua larga do Rozario, Victorino de Castro Moura, n. 24, calçados, anno de 1846	82,400
Praça da Independencia, Joaquim Pereira Arantes, n. 15, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Praça da Independencia, Manoel da Silva Santos, n. 33, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Nova, Jule Colombier & Didiez, n. 2, calçados, annos de 1845 e 1846	164,800
Rua Nova, Guerra Silva & Companhia, n. 6, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Nova, Hypolito Saat Martin, n. 10, calçados, annos de 1845 e 1846	164,800
Rua Nova, Guerra Silva & Companhia, n. 11, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Nova, Roberto Didiez & Companhia, n. 13, calçados, annos de 1845 e 1846	164,800
Rua Nova, F. Regord, n. 17, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Nova, Luiz José Poudra, n. 23, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua da Cadeia do Recife, Christianno Burgard, n. 15, calçados, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua da Madre-de-Deos, Antonio da Silva Junior, calçados, anno de 1844	41,200
Praça da Independencia, João Baptista Marques da Silva, n. 15, calçados, annos de 1844 e 1845	123,600
Praça da Independencia, José Pereira Arantes, n. 39, calçados, anno de 1844	41,200
Rua do Cabugá, Pereira & Guedes, n. 6, calçados, anno de 1844	41,200
Rua Nova, Manoel do Amparo Cajú, n. 18, calçados, anno de 1844	41,200
Rua do Queimado, João de Albuquerque Mello, n. 16, calçados, anno de 1844	41,200
Rua do Queimado, Ferreira & Oliveira, n. 67, calçados, anno de 1844	41,200
Aterro-da-Boa-Vista, Joaquim José Pereira, n. 24, calçados, anno de 1844	41,200
Aterro-da-Boa-Vista, João Chardon, n. 3, perfumarias, anno de 1846	82,400
Aterro-da-Boa-Vista, Le Cont, n. 110, perfumarias, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Nova, Caraban & Companhia, n. 12, perfumarias, anno de 1844	41,200
Rua Nova, Diogo José da Costa, n. 29, perfumarias, anno de 1844	41,200
Rua Nova, José Thomaz de Campos Quaresma, n. 30, perfumarias, anno de 1844	41,200
Rua Nova, Manoel José Antunes, n. 35, perfumarias, anno de 1844	41,200
Rua Nova, José Maria do Amaral Cardozo, n. 65, perfumarias, anno de 1844	41,200
Rua da Cruz, Antonio de Carvalho, n. 43, perfumarias, anno de 1845	82,400
Rua do Encantamento, Miguel Esteves A., n. 8, armazem de luxo, anno de 1845	82,400
Rua da Cruz, José Francisco da Silva, n. 51, escravos, anno de 1846	82,400
Corpo-Santo, Antonio Rodrigues Lima, n. 23, escravos, anno de 1846	82,400
Rua larga do Rozario, José da Silva Botelho, n. 24, escravos, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Nova, José Luiz Pereira, n. 16, escravos, anno de 1846	82,400
Rua Nova, Caetano de Assiz Campos, n. 40, escravos, anno de 1845 e 1846	164,800
Rua das Cruzes, José Vieira de Figueiredo, n. 22, escravos, anno de 1845	82,400
Rua da Cadeia, Francisco Joaquim Cardozo, n. 25, escravos, anno de 1846	82,400
	5:613,200

Transporte.	5:613,200
Rua do Crespo, Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 10, escravos, annos de 1845 e 1846	164,800
Largo da Matriz, Antonio Joaquim de Almeida, escravos, anno de 1846	82,400
Rua d'Agoas-Verdes, João Frederico de Abreu Rego, n. 46, escravos, annos de 1844, 1845 e 1846	206,000
Rua Direita, José da Fonseca Silva, n. 3, escravos, annos de 1845 e 1846	164,800
	6:221,200

-- O arsenal de guerra compra uma sesma de covado de panno azul; uma dita de dito de hollanda de forro; meia folha de papelão; uma manta de algodão; e uma esteira de perpery: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra, 20 de julho de 1847. -- *João Ricardo da Silva.*

-- O arsenal de guerra compra 16 varas de brim liso; 2 ditas de lona; 1 milheiro de pregos dourados; 4 peças de fita de linho, e 1 milheiro de taixas pequenas: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra, 20 de julho de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O arsenal de guerra compra, para a companhia dos aprendizes menores, 2 resmas de papel de peso; 3 ditas de dito almaço; 6 garrafas de tinta preta; 600 pennas de escrever; 3 collecções de traslados; 50 cartas de abecedarios; 20 taboadas de numeração; 1 duzia de canivetes finos; 12 duzias de creões; 12 ditas de lapis, e 12 pedras de calculo: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 24 do corrente mez. Arsenal de guerra, 20 de julho de 1847. -- *João Ricardo da Silva.*

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo concluido a reedificação das casas ns. 116 da rua das Cinco-Pontas, e 11 da rua dos Pescadores, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, na sala das suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irá á praça a renda das referidas casas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 19 de julho de 1847. -- O escripturario, *F. A. Cavalcante Cousseiro.*

--- A companhia de aprendizes menores compra para sustento dos mesmos: arroz branco; assucar branco; bacalhão; carne secca; café em grão; farinha; feijão; lenha; toucinho; sendo taes generos de boa qualidade: quem quizer contratar o fornecimento dos mesmos, mandara suas propostas em cartas fechadas ao Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, até o dia 25 do corrente mez.

Companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, 21 de julho de 1847.

Felix Cavalcante de Albuquerque Mello,
Pedagogo.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto proximo futuro.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

Objectos que a repartição das obras publicas pretende comprar.

Um milheiro de pregos de batel grandes.

Objectos apprehendidos pela policia.

Uma canôa que fôra achada no mar, e está no trapiche do Angelo para ser entregue a quem competir.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edicção, correcta e annotada. O consumo rapido da primeira edição, e sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. -- 1 folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., no segundo andar da casa, n. 7 da rua da Cruz.

Publicações Litterarias.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual do pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vendem-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

-- Sahio á luz o 10.° n. do *Progresso,* contendo os seguintes artigos: a todos, reformadores sociaes, rereforma do systema penitenciario, revistas scientifica e politica, romance e variedades.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 25 DO CORRENTE,

a beneficio d'um particular irá a scena o mui lindo drama denominado

O JUDEO,

no fim do qual o actor Santa Rosa, a pedido do beneficiado, cantará a já applaudida e jocosa aria, que tem por titulo

O MUSICO CHARLATAÕ,

e que finda com a seguinte quadrinha em hespanhol--

Anda chiquita
Dá-lhe com gracia,
Que me roubaste
La--alma.

Terminará todo o espectaculo com o mui divertido entremez conhecido pelo-- BANANA.--

Aisos maritimos.

-- Para o Assú segue, prefixamente em o dia 3 de agosto proximo, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passagem, trata-se no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o brigue *Austral,* por ter o seu carregamento engajado; póde, porém, receber alguns escravos á frete, e assim tambem passageiros: para estes a tratar com o capitão, e para aquelles com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

George Burnell, capitão da barca ingleza *Achilles,* legalmente condemnada neste porto, continúa o leilão da mesma barca, em presença do Illm. Sr. consul de S. M. B., e por intervenção do corretor Oliveira, de vergas, velame, botes e outros muitos pertences da dita barca, que não foram arrematados no primeiro leilão por falta de tempo: sabbado 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no mesmo armazem, em que teve prensa o Sr. Manoel Ignacio, no Forte-do-Mattos.

Avisos diversos.

-- Perdeu-se, no dia 16 do corrente, na igreja de N. S. do Carmo, um alfinete de ouro, esmaltado, com duas pequenas correntes, obra delicada: quem o achou, querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3, que se gratificará.

--- Esta justa a compra da casa terrea, na rua do Caldeireiro, n. 92, com o Sr. Vicente Ferreira Gomes, a qual tambem pertence a seu filho, o Sr. doutor Gaidino Ferreira Gomes; se nella existe alguma hypotheca, ou qualquer outro embaraço, declare-se nestes tres dias por este mesmo *Diario.*

— O Sr. José da Rocha Lins, morador em Olinda, queira dirigir-se a rua do Queimado, n. 4, para receber uma carta de importancia, vinda das Alagôas. Na mesma casa existe uma carta para o Sr. Lourenço Francisco Pimentel.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia, procure no beco do Callabouço, casa terrea n. 20.

— José de Almeida Bastos, portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, de idade de 12 a 16 annos, que seja fiel: nas Cinco-Pontas, casa n. 106.

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro nato, ou adoptivo, que dê fiador a sua conducta, e que saibe ler e escrever, para entregar pão na rua: na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, padaria n. 18.

-- Permuta-se um sitio pequeno, com casa nova com dous quartos, cozinha, boa agoa de beber, e alguns arvoredos de fructo, por uma casa nesta praça, ou vende-se o mesmo sitio: a tratar na rua Direita, n. 16.

--- No dia 8 do corrente, tiraram da mão de uma pobre velha um sacco, no qual ella trazia para vender uma toalha de lavarinto a roda, seis varas de bico da terra, cinco ditos de dito estreito de França, um par de argolas de ouro, um pente de segurar cabello, com a falta de um dente; 18 covados de chita de assento rôxo e palmas encarnadas; 20 covados de dita da mesma côr; uma duzia de bentinhos do Carmo; 2 peças de cordão para os mesmos; 2 chaves; um pentinho de tartaruga e um annel: o sacco foi furtado por uma negra a quem a pobre velha o deu a segurar em quanto se abaixava, e que, abusando da confiança, desappareceu com elle: roga-se a quem souber deste furto o leve a rua de Manoel-Côco, defronte da venda do Pavão, á Josepha do Rozario, viuva do fallecido Abrahão, que gratificará; ficando certo que não escaparam as feições da negra, que será conhecida onde fôr encontrada.

-- O *Espancado* faz ver o publico, que no *Diario* de 22 do corrente appareceu um annuncio contra Victorino José dos Passos, provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas, que nada foi, e nada sabe do que relata no annuncio do que existe escripto para martyrisar o *Espancado*: tudo fizeram para malquistar ao provedor, sem ser ouvido nem achado: he o que tenho a manifestar ao publico.

--- O abaixo assignado faz sciente ás pessoas com quem teem transacções commerciaes, que tem traspassado as suas duas lojas de ferragens, da rua do Queimado, sendo a de n. 12, ao seu filho João Baptista Rodrigues de Souza; e a de n. 13, ao outro seu filho de nome Luiz José Rodrigues de Souza; ficando este encarregado da liquidação do activo e passivo. Recife, 15 de julho de 1847.

Antonio José Rodrigues de Souza.

-- Offerece-se uma mulher para ama secca de portas para dentro: na rua da Penha, n. 27.

— Dá-se dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro e prata; e compra-se estes dous metaes, uinda que seja em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 11.

-- José da Silva Neves, capitão do brigue *Feliz-Destino*, retira-se para o Rio-de-Janeiro, levando comsigo um seu escravo, de nome Jacó, de nação.

-- A pessoa que quer saber onde mora quem procura 800,000 rs. sobre uma casa terrea, dirija-se ao principio da rua Imperial, n. 9.

-- Roga-se aos Srs. que levaram 4 chapeos de sol do theatro publico, na noite do dia 17 do corrente, tenham a bondade de os restituir; do contrario, verão os seus nomes publicados por extenso, pois já se sabe quem são

AQUI NAO' HA USURA.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2, até as 11 horas do dia, e das duas em diante.

-- O abaixo assignado, provedor da irmandade do Sr. das Chagas, não póde responder ao annuncio do Sr. *Espancado*, sem primeiro declarar o seu nome por extenso; e quando deixe de o fazer, será tido por um mentiroso, impostor e calumniador.

Victorino José dos Passos.

-- Engomma-se roupa com muita promptidão e asseio, por preço commodo: na rua do Padre-Florianno, n. 61.

-- Antonio José da Cunha faz publico, que, tendo 6 lettras garantidas por Estevão Casado Lima, que montam a mais de um conto de réis, e procurando fazer, por mandado do juiz competente, embargo nos escravos deste Sr., elle maliciosamente os occultou, a ponto de se passar a dar busca e varejo, por mandado do juiz, e não seram achados: ora, este devedor, além dos escravos que possue, tem uma mobilia velha; e no emtanto, consta que elle solicita e procura com empenho vender os escravos: e como esta venda he fraudulenta, com o fim de não pagar, e como as leis não consentem vendas desta natureza, e o annunciante está de animo de procurar o seu direito contra quem for, por isso faz o presente annuncio, para que ninguem faça contratos com o dito Estevão Casado Lima, sobre os escravos que elle possue.

-- José Ferreira Marinho embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Luiz, crioulo.

— Ao Sr. que tem a habilidade de fazer cartas anonymas tão sómente para forjar intrigas de uma para outra familia; pede-se, pela alma de seu pai e vida de sua mãi, (que tantos trabalhos passou para o parir) haja de se corrigir; e se o não fizer, se ha de arrepender.

O Queixoso.

-- Tomou-se da mão de um moleque, que de noite procurava vendê-la por menos do seu valor, suppondo-se ser furtada, uma colherzinha de prata para chá. A quem faltar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, loja de João Chardon, onde se lhe entregará.

--Precisa-se de um aprendiz de sapateiro, forro ou captivo: na rua do Trapiche-Novo, n. 28.

---

de poeira. Era o que Gilberto queria saber: não eram ainda chegadas as carruagens, restava saber de que lado precisamente chegariam ellas.

Em Paris, he preciso ser Inglez ou mudo, para atravessar uma multidão sem travar conversa com alguem.

Apenas Gilberto se desembaraçou de toda essa gente, achou á borda de um fosso uma familia de pequenos burguezes que almoçavam.

Havia a filha, rapariga alta, loura, de olhos azues, modesta e timida.

Havia a mãi, mulher pequena, gorda, risonha, de dentes alvos, e tez fresca.

Havia o pai, enterrado n'uma grande casaca de barregana, que só sahia do armario aos domingos, que elle havia de lá tirado por essa solemne occasião, e da qual se occupava mais do que da mulher e da filha, certo como estava de que ellas não precisavam dos seus cuidados.

Havia uma tia, alta, magra, secca e impertinente.

Havia uma criada, que de tudo ria.

Trouxera esta em um enorme açafate um almoço completo. Sob esse peso não cessara a rapariga de rir e cantar, animada por seu amo, que com ella revesava a carga algumas vezes.

Nesses tempos um criado era da familia; havia uma grande analogia entre elle e o cão da casa: batido algumas vezes; excluido nunca.

Gilberto contemplou com o canto do olho esta scena, completamente nova para elle. Fechado no castello de Taverney desde o seu nascimento, sabia o que era o fidalgo e a lacaiada, mas ignorava inteiramente o que era o burguez.

Vio entre essa honrada gente, no uso material das necessidades da vida, o emprego de uma philosophia, que, se não procedia de Platão nem de Socrates, tinha um pouco da de Bias, *in extenso*.

Haviam trazido comsigo o mais possivel, e disso tiravam o melhor partido.

O pai repartia uma dessas appetitosas iscas de vitella assada, de que são tão gulosos os burguezes de Paris. O petisco, já devorado pelos olhos de todos, repousava agemmado, seductor e engordurado na frigideira vidrada em que o havia sepultado na vespera, entre cenouras, cebolas e trinchas de toucinho, a dona da casa cuidadosa do dia seguinte, e que a criada tinha levado ao padeiro, que, ao coser o pão, dera asylo no forno a vinte pratos semelhantes, destinados a se assarem e dourarem em companhia ao posthumo calor das achas.

Gilberto escolheu junto a um olmo vizinho um lugar, cuja herva suja sacudio com o seu lenço de quadros.

Tirou o chapéo, estendeu o lenço sobre a herva, e sentou-se

Não dava elle attenção alguma aos seus vizinhos, o que vendo estes, muito naturalmente o notaram.

— Alli está um rapaz cuidadoso, disse a mãi.

A filha corou.

A donzella corava, todas as vezes que se tratava de um rapaz em sua presença, o que fazia transportar de prazer os autores dos seus dias.

— Alli está um rapaz cuidadoso, havia dito a mãi.

Com effeito; a primeira observação que faz a burgueza parisiense, he sempre sobre um defeito ou qualidade moral.

O pai voltou-se.

— E um bonito rapaz, disse elle.

O rubor da donzella augmentou.

— Parece bem cansado, disse a criada; entretanto elle nada trouxe.

— Preguiçoso, disse a tia.

— O' senhor, disse a mãi dirigindo-se a Gilberto com essa familiaridade de interrogação que só nos Parisienses se encontra, as carruagens de el-rei ainda estão longe?

Gilberto voltou-se, e vendo que era a elle que se dirigiam, levantou-se e cumprimentou.

— Ahi esta um homem civil, disse a mãi.

A filha tornou-se côr de purpura.

— Não sei, minha senhora, disse Gilberto, mas ouvi dizer que se avistava poeira a um quarto de legoa pouco mais ou menos.

— Se tem vontade, chegue-se, disse o burguez.

E mostrava-lhe o appetitoso almoço estendido sobre a herva.

Gilberto approximou-se. Estava em jejum; o cheiro dos guisados seduzia-o com effeito; mas sentio na algibeira os seus cinco tostões, e lembrando-se que pelo terço da sua fortuna teria um almoço tão succulento como o que se lhe offerecia, nada quiz aceitar de gente que via pela primeira vez.

— Obrigado, meu senhor, muito obrigado, disse elle, já almocei.

— Ora vamos lá, disse a burgueza, vejo que Vm. he um homem precavido, mas não verá nada deste lado.

— Mas então, disse Gilberto sorrindo, Vm. tambem nada verá, pois está do mesmo lado.

— Oh! disse a burgueza, nós cá he outra cousa, temos um sobrinho que he sargento das guardas francezas.

A menina tornou-se rouxa.

— Esta manhãa está elle em frente do Paon-Bleu, he o seu posto

— E sem ser indiscreto, perguntou Gilberto, onde he o Paon-Bleu?

— Defronte justamente do convento das carmelitas, replicou a mãi; elle prometteu-nos pôr-nos atrás da sua esquadra; teremos lá um banco, e veremos optimamente apearem-se das carruagens.

Desta vez foi ao rosto de Gilberto que o rubor subio; não ousava elle pôr-se á mesa com essa honrada gente, mas morria por acompanha-la.

Todavia, a sua philosophia ou antes o seu orgulho, que Rousseau tanto lhe recommendára combatesse, soprou-lhe devagarinho ao ouvido.

— Ter necessidade de outrem, isso he bom para mulheres, mas eu, que sou um homem, não tenho braços e hombros?

— Quem lá não estiver, continuou a mãi, como se adivinhara o pensamento de Gilberto, e lhe respondêra, quem lá não estiver só verá as carruagens

MUTILADO

LOTERIA DO THEATRO.

Aos 3 e 6:000$000 rs.

O progressivo augmento, que vai tendo a venda dos bilhetes desta loteria, habilita o respectivo thesoureiro para assegurar que as rodas da 2.ª parte da 17.ª loteria andarão impreterivelmente no dia 30 do corrente: e para que mais se accelere este acto, roga aos amadores deste jogo que concorram a comprar o resto dos bilhetes que existem, e que estão a venda nos lugares do costume.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio de um e um quarto por cento ao mez, com hypotheca, ou boas firmas, pelo tempo que se convier : na rua da Senzalla-Velha, n. 96, se dirá que dá.

-- O abaixo assignado, morador na rua Imperial, n. 37, faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em seu poder, com os juros vencidos para mais de um mez, que os venham resgatar no prazo de 15 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento de principal e juros: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio. -- Recife, 20 de julho de 1847. -- *Francisco José Antunes.*

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia, n. 29 : a tratar na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos, ou no sobrado da esquina da rua larga do Rozario, n. 52, até as 11 horas do dia.

-- Do sitio do doutor José Bento, em Ponte-de-Uchôa, desappareceu, no dia 12 do corrente, uma canoa de carreira, aberta, um tanto velha ; tem dous bancos, as taboas do estrado da prôa despregadas, e foi calafetada ha poucos dias: quem leva-la, ou der noticias certas no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, segundo andar, será generosamente recompensado.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

-- Ainda estão para alugar as casas terreas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, com bastantes e bons commodos, quintal e porto de embarque : a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

-- Precisa-se alugar dous pretos possantes, para todo o serviço : na rua Imperial n. 37.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem ; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

-- João Loubet avisa a todas as pessoas que teem em seu poder chapeos de sol para concertar ha muito tempo, os quaes ja estão promptos, os vão buscar no prazo de 8 dias ; do contrario, serão vendidos por todo o preço que se achar, pois não póde ter por mais tempo empatado o seu trabalho: por isso faz o presente annuncio, para seus donos se não chamarem a ignorancia.

ATTENÇAO'.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga eminentemente habilitado, pois não paga a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. -- *Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá.*

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma : a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

-- D. Maria Joaquina Martins embarca para o Ceará o seu escravo, de nome Alexandre, de nação Rebollo.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

-- Na noite de 13 para 14 do corrente julho, desappareceu, da estribaria do sobrado junto ao collegio S.-Antonio, um cavallo rodado, inteiro, e em boas carnes. Pertence a Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Augusta com bons commodos, para grande familia, pelo preço de dez mil réis : a fallar com A. da C S. G., na rua do Crespo, n. 15.

--- O engenheiro MILET ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: --- ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

Chama-se a attenção das autoridades policiaes e do publico.

Na noite do 19 para 20 do corrente, appareceu roubada a loja de fazendas da praia do Collegio, n. 17, em frente ao Passeio-Publico: os ladrões conseguiram destrancar a porta por um rombo que fizeram na mesma, com uma pua, ou instrumento semelhante. Calcula-se o roubo, pouco mais ou menos, de 1:500,000 a 2:000,000 de rs., constando tudo de fazendas, a maior parte das quaes será custoso encontrar em outra qualquer loja, e que por isso se tornam mais conhecidas e mais faceis de se apprehenderem. Recommenda-se, portanto, a qualquer pessoa a quem o dito roubo seja offerecido, ou que tenha noticia onde elle exista, a bondade de se dirigir a dita loja, que será generosamente recompensada.

N. B. — Entre outras fazendas que roubaram, nota-se grande quantidade de peças de lenços de seda de côres; um lote de uma fazenda que nesta loja se denomina lindeza ou primor e bom gosto; uma porção de córtes de casimiras elasticas, de duas larguras; uma porção de cambrajas de côres, com o dobrado largo; uma grande porção de peças de chitas finas

-- O abaixo assignado leva ao conhecimento do respeitavel publico, que aceitou ao Sr. José Soares Pinto Correia 10 lettras na quantia de 1:040$000 rs., por uma compra que lhe fez no dia 5 de agosto de 1846, a vencerem-se a 5 de agosto de 1847, e as que restam, a 6 de fevereiro de 1848 : e como entre os sacador e aceitante houvessem transacções, o abaixo assignado fez ao mesmo Sr. Soares pagamento com as mesmas lettras : e como essas conste ao abaixo assignado estejam espalhadas pelo commercio, rasão por que previne que jámais fará ditos pagamentos, pois que existem em seu poder documentos comprobatorios, que o prohibem, em virtude das transacções acima falladas.-- *Antonio Fernandes de Azevedo.*

-- Aluga-se uma parda, escrava, parida de 12 dias, com muito bom leite : na rua das Larangeiras, n. 18.

— Qualquer Portuguez, ou Brasileiro, que queira administrar um engenho, dirija-se por cima da botica do fallecido João Ferreira da Cunha, bairro da Boa-Vista, segundo andar, que se dirá quem precisa.

Vende-se uma mulatinha mui linda e mui bem educada, de 10 a 11 annos, com principios de costura, e que he muito desembaraçada e habil : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Precisa-se de uma ama para o pequeno serviço interno e externo de uma casa : na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias : na rua Direita, n. 2, primeiro andar.

-- Precisa-se de um rapaz para tomar conta de uma venda por balanço, ainda mesmo dando-se sociedade : a tratar na rua do Rangel, venda n. 81.

-- A cocheira ingleza da rua do Cano recolhe cavallos e carrinhos, por preço commodo, tanto mensalmente como por dia : o dono deste estabelecimento se obriga a tratar tudo com o maior zelo possivel.

-- O Sr. estudante H. C. L. queira vir pagar o importe do camarote que tomou do beneficio da joven, na rua do Mondego, casa n. 51, esquina das Barreiras; e se não o fizer até sexta-feira, terá o desgosto de ver seu nome por extenso.

-- José Soares Pinto Correia roga ao muito honrado Sr. Antonio Fernandes de Azevedo, haja de esclarecer o seu annuncio inserto no n. 160 deste *Diario*, de maneira que se possa entender, afim de que appareça a verdade ; pois, do contrario, o fará

-- Acha-se em praça, de renda, o engenho denominado Almesca, situado á margem do rio de Una, moente e corrente, com safra criada : tambem se vende uma propriedade independente do engenho, á margem do mesmo rio, demarcada, com boas varzeas e sufficiente para levantar um bom engenho, com mattas virgens. Os pretendentes procurem nesta praça a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no mesmo engenho ao proprietario.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar, que faça o serviço interno de uma casa de pouca familia, e dê fiador a sua conducta : na rua de João-Fernandes-Vieira, n. 42

-- Para não haver engano ou ignorancia, negocio algum se faça com D. Maria do Espirito-Santo Campello e seus filhos, tendente aos bens, que em seu poder tem, do finado Feliciano de Barros Araujo e D. Anna Narciza de Barros : desde já protesta-se reinvidicar em qualquer mão onde se ache, visto se acharem adiantados em suas legitimas, como se pretende justificar no inventario a que se vai proceder.

-- Aluga-se um pequeno armazem nas ruas larga do Rozario, Direita e Nova, ou Atterro : quem tiver dirija-se a rua do Queimado, n. 60, ou annuncie.

— O capitão I. de Souza, da barca franceza *Juste*, altamente reconhecido ao Illm. Sr. intendente capitão do porto, pelos promptissimos e efficazes soccorros que S. S. mandou prestar ao referido navio, no dia 14 do corrente, quando esteve em imminente perigo, faz constar pelo presente a sua gratidão por tão prestante serviço, que jámais esquecerá.

— Estando a barca franceza *Juste*, capitão I. de Souza, proxima a fazer-se de vela para o Havre, avisa-se as pessoas que tiverem contas com o dito navio de apresenta-las em casa de J. P. Adour & Companhia, para serem pagas.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel, de que he escrivão Manoel José da Motta, anda em praça para ser arrematado de renda annual, por 700,000 rs., o sobrado de um andar, sito na rua da Gloria ; o qual vai a praça a requerimento de Manoel Pires Ferreira, por aresto feito a Luiz Pires Ferreira, cuja arrematação se ha de effeituar, findos os dias da lei ; sendo o arrematante obrigado a pagar a renda por trimestre.

-- Aluga-se um pequeno armazem no Forte-do-Mattos : a fallar na prensa do Sr. Brito.

-- Aluga-se um sotão, muito fresco, e em boa rua, proprio para homem solteiro : a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

Compras.

-- Compram-se 2,000 tijolos de alvenaria batida ; 2,000 ditos de tapamento ; 1,000 ditos de alvenaria grossa : tudo de bom barro e bem cozido : algum oleiro que se quizer encarregar de fornecer esta pequena porção de material, dirija-se a rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, ou annuncie.

-- Compram-se duas escravas e um moleque, que tenham de 12 a 20 annos, e de boas figuras : na rua Nova, n. 16.

-- Compra-se um Diccionario de Constancio, em bom uso : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compram-se barris vasios : na rua Direita, n. 9.

-- Compra-se a obra -- Discursos moraes e evangelicos -- sobre vicios e virtudes, por Fr. Antonio de S.-Francisco, nova, ou mesmo usada, ainda mesmo faltando-lhe o terceiro tomo : na rua da Praia, armazem n. 35.

Vendas.

MUITA ATTENÇAÕ.

-- Vende-se um sitio no Caldeireiro ; com bastantes arvores de fructo, junto ao do Sr. coronel Francisco Jacintho, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com duas grandes salas, quatro quartos, sotão com suas janellas nos oitões, muito fresca, por isso que he toda guarnecida de portas, com um terrado adiante, e atrás um copiar, cozinha fóra, senzalla para pretos, e mais outros commodos que o comprador verá : a tratar no Chora-Menino, casa n. 1. confronte a que outr'ora servio de theatro Melpomenense.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos, boa cozinheira e engommadeira ; faz doces, bolinhos e pão-de-ló; he boa costureira, faz lavarinto, renda e sapatos para senhora e meninas ; finalmente he capaz de reger uma casa : quem a pretender annuncie.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes : na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

-- Vendem-se batatas, de uma arroba para cima, por preço commodo : no armazem grande, defronte da escadinha da alfandega, do Bacelar.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, robusto, proprio para todo o serviço : na rua Nova, casa de caldeireiro, n. 39.

-- Vendem-se obras de ouro, para homem e senhora ; uma caixa de prata dourada ; um relogio de dito ; copos grandes, para cobrir flores; ditos para agoa, a 100, 120 e 160 rs. ; apparelhos para chá, a 3,200 rs. ; pratos ; bules ; chicaras ; galheteiras ; garrafas bordadas, a 480 rs. ; ditas pequenas, a 320 rs. ; ditas grandes e finas, a 1,280 rs. ; vidros para candieiro, a 120 rs. ; e outros muitos vidros e louça, por barato preço : na rua do Rangel, n. 11.

-- Vende-se uma farda nova, de panno muito fino, por 9,000 rs. ; uma barretina para official inferior, por 4,000 rs. ; uma banda de lãa, por 2,000 rs.: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

-- Vendem-se 2 mulatinhos de 12 a 14 annos ; um moleque de nação ; uma escrava moça, de bonita figura, boa costureira : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um alambique com todos os seus pertences : na rua Nova, n. 50.

-- Vende-se um pequeno sitio com muitos arvoredos novos, de varias qualidades, e materiaes para fazer uma casa, na Soledade, estrada que vai para o Manguinho : a tratar na mesma estrada, n. 19.

— Vende-se um sobrado no largo do Terço, n. 26, em chãos proprios : a tratar no mesmo.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com poucos fundos, propria para quem se quizer estabelecer, por ser em um bom local, he bastante afreguezada ; a qual vende-se por o dono não poder continuar por motivos de molestia, e ter-se de retirar para fóra ; pelo que, se faz toda a vantagem que for justa : a tratar na mesma loja, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- Vende-se um sitio, muito bom, e que tem commodos para familia, por ser perto desta praça, e com arvores de fructo de todas as qualidades : a tratar na venda n. 24, dentro da ribeira da Boa-Vista, confronte ao açougue.

--- Vende-se um preto de nação, que he refinador de assucar, cozinha o diario de uma casa, de 30 annos pouco mais ou menos, de boa figura, e bastante possante : na rua da Cadeia-Velha, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha : na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, as seguintes obras :--um methodo para piano, do grande autor Rodolfo, com acompanhamentos e solfejos para cantoria ; duas obras de Voltaire, em cinco volumes ; uma collecção de leis geraes do anno de 1846 ; um diccionario de Fonseca em portuguez ; Virgilio, tres volumes : todas estas obras em muito bom estado.

VENDE-SE, A SETE VINTENS A VARA,

madapolão limpo e muito forte, proprio para forro e roupa de meninos, toalhas ; e peças com 20 varas a 2,500 rs. : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vende-se uma balança grande com pesos de 2 arrobas á meia quarta ; dous taixos grandes e fornidos, proprios para refinação: na rua das Cinco-Pontas, n. 50.

— Vendem-se rolos de salsa parrilha, nova, e muito boa : no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição.

-- Continua-se a vender chocolate novo, a 280 rs. ; café moido, a 160 rs. ; dito em grão, a 140 rs. ; boa manteiga, a 320, 400, 500, 600 e 1,000 rs. ; banha de porco, a 360 rs. ; velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs. ; espermacete de 6 em libra, a 800 rs. ; bolachinha ingleza, a 240 rs. ; passas moscateis, a 240 rs. ; toucinho de Santos, novo, a 240 rs. ; bom chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs. ; doce de goiaba, em caixões de 6 em arroba, a 900 rs. ; charutos regalia de bom gosto, a 1,360 rs. a caixa ; arroz de casca, pela medida velha, a 2,880 rs ; dito branco pilado, a 10,000 rs. ; paios novos, a 2,560 rs. a duzia ; queijos flamengos, novos, e muito frescaes, a 1,400 rs. ; e todos os mais generos de venda, por menos que em outra qualquer parte : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

-- Vendem-se 2 escravas moças, com boas habilidades, por preço commodo : no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vendem-se chapéos para senhora, os mais bem feitos possiveis, e da ultima moda, por preço muito commodo : na rua Nova, no segundo andar do sobrado n. 7, defronte do oitão da matriz.

-- Vendem-se 3 escravos bons trabalhadores de enxada, por preço commodo : na rua Direita, sobrado n. 29.

— Vendem-se varios escravos ; 3 pares de mangas de vidro ; um sellim elastico, ainda novo ; 2 pares de castiçaes de vidro : tudo por preço commodo : na rua Nova, n. 40.

-- Vende-se uma preta crioula, de 28 annos, sem vicio nem achaques, que cozinha, engomma, lava, faz louça de barro, fabricas abão, e cose chão, por preço commodo : na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

--Vende-se um novo e excellente piano forte, perpendicular, de muito boas vozes, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

---

vasias, e á fé que carruagens vasias póde a gente ver quando quizer ; para isso não vale a pena vir a Saint-Denis.

— Mas, minha senhora, disse Gilberto, muita gente me parece que terá a mesma idéia que Vm.

— Sim, mas nem todos terão um sobrinho nas guardas francezas, para os fazer passar.

— Ah! he verdade, disse Gilberto.

E ao pronunciar este *he verdade* exprimio nas feições uma desconsolação que não escapou á perspicacia parisiense.

— Mas, disse o burguez habil em adivinhar o que a mulher desejava, o senhor póde muito bem ir comnosco, se quizer.

--- O ! senhor, disse Gilberto, receio incommoda-los.

— Essa he boa ! pelo contrario, disse a mulher, Vm. nos ajudará a lá chegar. Nós tinhamos um só homem que nos ajudasse, teremos agora dous.

Nenhum argumento era mais valioso para decidir Gilberto. A idéia de que seria util, e de que pagaria com essa utilidade o obsequio que se lhe offerecia, punha-lhe a consciencia a salvo, e tirava-lhe d'antemão todo o escrupulo.

Aceitou.

— Ora, veremos a quem elle offerece o braço, disse a tia.

Cahia este soccorro verdadeiramente do céo a Gilberto. Com effeito, como transpôr esse invencivel obstaculo de uma muralha de trinta mil pessoas, todas mais recommendaveis do que elle, pela classe, riquezas, fôrças, e sobretudo pelo habito de tomar lugar nesses festejos, onde cada um toma o maior que póde.

Fôra emfim um admiravel estudo dynamico da sociedade para o nosso philosopho, se tivesse elle menos theorias e mais pratica.

Passava o coche a quatro cavallos como uma bala de peça d'artilharia pela multidão, e ao passar o batedor de chapéo de plumas, gibão sarapintado de côres vivas, e uma grande canna, precedido algumas vezes de dous formidaveis cães, arranjava-se cada um como podia.

O coche de dous cavallos dava uma especie de senha ao ouvido de um guarda, e ia tomar o seu lugar no adro do convento.

Os cavalleiros a passo, porém dominando a multidão, chegavam ao termo vagarosos, depois de haverem supportado milhares de choques, empurrões e gritos.

O peão, emfim, pisado, apertado, expremido, vagando como a onda impellida por outras mil, erguido nas pontinhas dos pés, agitava-se como Anteo para tornar a achar essa mãi commum chamada terra, e procurando caminho para sahir da multidão, o achava, e levava a pós de si a familia, quasi sempre composta de uma tropa de mulheres, que o Parisiense, unico entre todos os povos, sabe e ousa conduzir a tudo, a toda a parte, sempre, e fazer respeitar sem quichotada.

Em cima disto tudo, ou para melhor dizer, por cima de todos, o homem da ralé do povo, de barba esqualida, com a cabeça coberta de um resto de bonete, os braços nús, o calção seguro com um cordão ; infatigavel, ardido, a dar com os cotovellos, hombros, e pés, a rir com esse riso que range, abria caminho entre a gente a pé, com a mesma facilidade com que Gulliver o fazia nos trigos de Lilliput.

Gilberto, que não era nem grande fidalgo puxado a quatro cavallos, nem parlamentar em carruagem, nem militar a cavallo, nem Parisiense, nem homem do povo, teria infallivelmente sido espesinhado, esmagado nessa multidão ; mas, ao ver-se sob a protecção do burguez, sentio-se forte.

Offereceu resoluto o braço á mãi de familia.

--- Mal criado ! disse a tia.

Pozeram-se em marcha. O pai ia entre a irmãa e a filha ; atrás ia a criada com o cesto no braço.

— Meus senhores, por quem são, dizia a burgueza com o seu franco riso ; meus senhores, por quem são ! meus senhores, queiram ter a bondade....

E todos se desviavam, e a deixavam passar a ella e a Gilberto, e na sua esteira escorregavam os demais da sociedade.

Passo a passo, palmo a palmo conquistaram as quinhentas braças de terreno que separavam o lugar do almoço da praça do convento, e chegaram a ala dessas timiveis guardas francezas, em que o burguez e sua familia haviam depositado as suas esperanças.

A donzella tinha pouco e pouco recobrado as suas côres naturaes.

Ahi o burguez içou-se nos hombros de Gilberto, e avistou a vinte passos de distancia o sobrinho de sua mulher que torcia o bigode.

Fez o burguez com o chapéo tão extravagantes movimentos, que o sobrinho emfim o descobrio, veio ter com elle, e pedio um pouco d'espaço aos seus camaradas que quebraram a fileira em um ponto.

Immediatamente, por essa fenda, escorregaram Gilberto e a burgueza, o burguez, a irmãa, a filha, e afinal a criada, que durante o caminho soltou seus gritos, voltando-se com ferozes olhos, mas a quem os patrões nem se lembraram perguntar a rasão de tal gritar.

Transposta a ala, entendeu Gilberto que era chegado. Agradeceu ao burguez, e o burguez tambem lhe agradeceu. A mãi procurou dete-lo : a tia excitou-o a partir, e separaram-se para nunca mais se tornarem a ver.

No lugar em que Gilberto se achava, só haviam privilegiados ; ganhou, portanto, com facilidade o tronco de uma grande tilia ; subio para uma pedra ; fez um encosto do primeiro ramo, e esperou.

Meia hora depois desta installação, soaram os tambores, rebombou a artilharia, e o sino magestoso da cathedral soltou nos ares o primeiro tintilão.

(Continuar-se-ha.)

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro da Boa Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se os muito procurados córtes de sapatos a turca, bordados, de muito diversos gostos; filó de linho liso e lavrado, muito fino; córtes de cassa-chita, a 2$ rs.; ditos de novos padrões e côres finas, a 3,200 rs.; ricos lenços de setim de côres, para senhora; panno de puro linho, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,700 rs.; dito com 12 palmos, a 3,200 rs.; damasco de lãa e seda, o melhor que tem apparecido; bramante de puro linho, muito fino; um completo sortimento de pannos pretos e de todas as côres e qualidades; meias casimiras, fingindo casimira em padrões e qualidade, muito em conta: bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por menos preço que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29

-- Vendem-se 3 escravos moços, de bonitas figuras; uma porção de calçado para homem, sapatos e botins; uma porção de esteiras e saccas com muito boa farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 26.

— A bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na volta do Forte-do-Mattos, vende-se muito bom sal do Assú, por preço commodo: a tratar no mesmo bordo, ou na rua da Cruz, n. 26.

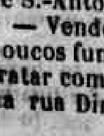
-- He certo que se vendem charutos de regalia os mais superiores que ha no mercado, a 1,400 rs. a caixa; cha hysson, a 2,320 rs. a libra; café em caroço, a 140 rs.; dito moido, de 4 libras para cima, a 160 rs., pois he o melhor que póde haver: na rua Direira, n. 104,

A 7,500,

vendem-se mantas de seda, de lindissimos padrões, chegadas ultimamente de França; na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha.

— Vendem-se os seguintes escravos: uma parda de bonita figura, de 18 a 20 annos; 2 pardos sapateiros, muito moços, sendo um delles excellente para pagem; um moleque de 12 a 14 annos; um lindo mulatinho de 7 a 8 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se uma venda na rua de S.-José, com poucos fundos, e com commodos para familia: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua Direita, venda n. 53.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 preto de elegante figura, de 22 annos, sem vicios nem o mais pequeno achaque, com officio de cozinheiro; um dito de bonita figura, de 20 annos, com officio de pedreiro; um moleque de 13 annos, muito esperto e sadio, sem vicios nem achaques; um pardo de 22 annos, de boa conducta, com officio de sapateiro, ou troca-se por uma preta moça, ainda mesmo que não tenha habilidades; um preto de meia idade, por 250,000 rs.; 3 pardas de 15, 18 e 22 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 7 a 10 annos, proprias para serem educadas; 3 pretas, muito fortes, que estão acostumadas ao trabalho de campo; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, todo corrido, em chãos proprios, sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos, idades e qualidades: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

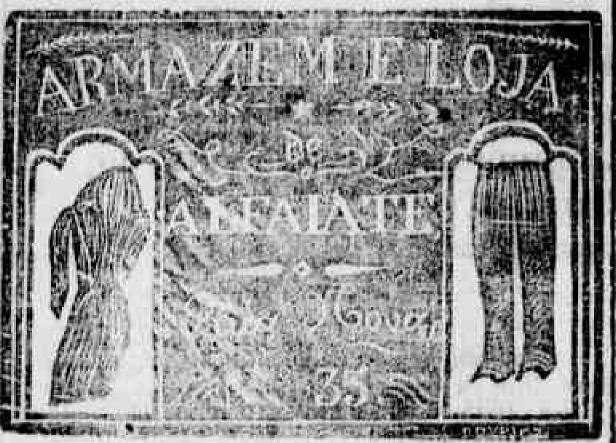
Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por preço muito em conta, o qual rende 70,000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.



Nesta loja, além de um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, acha-se um rico sortimento de obras feitas, como sejam: casacas e sobre-casacas de panno, merinó, e alpaca; palitós de panno e lãa; robes-de-chambre; colletes; calças; lenços para gravata; chapeos de castor, brancos e pretos; botões pretos de massa, proprios para officiaes de caçadores, por terem coróa, por preço barato.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo crioulo, perfeito mestre de fazer assucar, e que tem mais habilidades precisas a um agricultor: na rua do Vigario, n. 25.

--- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma crioula, de 18 annos, bonita figura, boa engommadeira, e que tem outras habilidades; duas ditas de nação, moças, com habilidades; um escravo de nação, de 25 annos: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da segunda parte da 17.ª loteria, a favor das obras do theatro publico desta cidade; cujas rodas devem correr no dia 30 deste mez. A ellas: os preços são os do costume.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

— Vendem-se saccas com farelo de trigo: na rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Vende-se uma negrinha de 11 annos, muito propria para se applicar a todo o serviço; 2 canoas de carreira; alguns cascos vasios que foram de vinho e azeite: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, continuam-se a vender, por preço commodo, saccas de muito superior farinha de S.-Matheus.

— Vende-se, ou troca-se por outro mais pequeno, um oratorio ou sanctuario, feito no Porto, obra de muito bom gosto, com tres faces de vidro: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145.

— Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, de muito boa figura, perfeita costureira e engommadeira, e que faz todo o mais serviço de uma casa; uma parda moça, com as mesmas habilidades; um moleque de 20 annos, bom cozinheiro; um dito bom pagem, e que he official de alfaiate; dous pretos, bons para o trabalho de campo e da praça; um moleque de 16 annos: na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Vende-se um sitio no lugar proximo á povoação da Boa-Viagem, com 30 pés de coqueiros de fructo, e baixa para capim e verdura, por dentro do qual passa o rio Jordão. Este sitio foi do major Carvalho Mendonça. Os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte

Parecem de seda.

Lindos chales de lãa, côres escuras, a 2,400 rs.; formidaveis cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 11 A, de R. C. Leite.

Não são só os outros logistas que vendem barato, tambem vende Francisco Joaquim Duarte, na sua loja de miudezas da rua do Cabugá, n. 1.

Escovas de limpar dentes, a 120 rs., ordinarias, e finas, a 400 rs; ditas para facto, a 800 rs.; caixas de pós para limpar dentes, a 60 rs; fitas estreitas, a 40 rs. a vara, e de meia largura, a 80 e 100 rs.; franjas de algodão, brancas, a 160 rs. a vara; ditas de côres, a 240 rs.; pentes de prender cabello, de taboa estreita, a 100 rs.; grampos de vidro, para cabeça, que se usam no Rio-de-Janeiro, a 160 rs.; botões de madre-perola, a 360 e 500 rs.; brincos dourados com um pequeno toque de avaria, a 200 rs. o par; carteiras de fino dourado, a 320 e 500 rs.; bicos finos de diversas larguras e pretos; agulhas em caixas, a 300 rs; luvas de pellica, para senhora, a 480 rs.; ligas de borracha, a 120 rs. o par; facas para escriptorio, a 160 rs.; oculos de armações, de boas graduações, a 1,000 rs; canivetes com um pequeno toque de avaria, a 100 rs.; arame para chapeos de senhora, a 320 rs. a peça; capas, a 120 rs.; folhas de palha para os mesmos, a 600 rs.; machinas de ilhozes, a 1,400 rs.; meias para meninos, a 200 rs.; ditas para meninas, a 240 rs. o par; aljofares de diversos tamanhos, a 120 rs.; carteiras grandes de guardar cedulas, a 3,500 rs.; pennas de aço, finas, a 500 rs. a groza; pares de pentes de tartaruga, finos, a 1,200 rs.; espoletas proprias para os apaixonados da caça a 500 rs.; facas de cabo de chifre de viado, a 7$ rs. a duzia, e imitando cabo de marfim, de balanço, a 8,000 rs. a duzia; lenços pretos para gravata, a 500 rs.; bilhetes de visita, a 1,500 rs. o cento; caixas com massa de afiar navalhas, a 200 rs.; fitas de velludo, de diversas côres, a 120 rs. a vara.

-- Vendem-se muito bem feitos vasos para flores; pias para preservar as formigas; pequenos cacos para vender flores; jarras, e outras obras: tudo muito barato e de muito bom barro: na rua da Florentina, n. 16. Na mesma casa precisa-se de um mestre oleiro para fazer uma encommenda importante.

— Vendem-se casaes de pombos, grandes, muito bonitos e bons batedores; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se uma preta de 22 annos, sadia, de bonita figura, e que tem habilidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

— Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: tambem se vão applicar, para mais commodidade dos freguezes, a qualquer hora do dia e noite; bem como faz-se todo o mais serviço pertencente ao officio de barbeiro: na rua do Trapiche-Novo, n. 28.

Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se córtes de chitas suissas, de côres fixas e pannos andazes, a 1,200 réis, com 10 covados, lenços de cambraia, para mão de senhora, a 320 réis; merinó preto, muito largo e fino, a 1,200; 1,600, 3,000 e 3,200 rs.; córtes de calças da afamada pelle do diabo, a 1,400 rs.; peças de algodão trançaco, a 4,000 rs.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, ven-de-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazenda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

-- Vende-se um pardo de bonita figura, de 22 annos: na rua do Passeio-Publico, loja de fazendas, n. 21.

IMPERIAL FABRICA DE RAPE' FINO NACIONAL.

ANDARAHY

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeldo praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Na livraria da esquina do Collegio, vendem-se

diccionarios de Moraes da quinta edição; ditos de Constancio da terceira edição; ditos francezes de Napoleon Landais, edição nona de 1846: todos de boas encadernação.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

-- Vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira, pelo diminuto preço de 130,000 rs., a qual póde servir para canoa aberta, tirando o convés fóra, que he de taboas de amarello; os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço, que he o mais barato possivel: na rua da Senlla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma venda em muito bom lugar, e muito afreguezada para a terra: na rua da Guia, n. 9.

-- Vende-se superior cerveja branca, fabricada em Preston-Pans, chegada ultimamente, sendo esta a melhor e mais forte que vem a este mercado; a retalho, em garrafas grandes e pequenas: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, em casa de Jones Paton & Companhia.

-- Vende-se uma elegante canoa de carreira, de um só páo, muito boa de vara, leve de coróa, e que leva 5 pessoas: a tratar na rua de Apollo, com João Esteves da Silva.

-- Vende-se uma canoa para agoa, de um só páo, que carrega nove patacas, ainda está em bom uso: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 126.

-- Vendem-se duas toalhas de lavarinto, uma toda aberta, por 16,000 rs., e a outra toda em roda, por 14,000 rs,; tudo de bom gosto: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vendem-se meios de sola, tanto em porção como a retalho, por preço commodo; um pardo, perito official de pedreiro, de 25 annos; uma liteira usada: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

-- Vendem-se os pertences de uma venda: na Camboa-do-Carmo, n. 3.

Escravos Fugidos.

— Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Araujo, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz nº 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugio, na noite de 20 para 21 do corrente, o preto João, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos, muito barbado e muito bem fallante; levou uma troxa com roupa, e entre esta uma rede. Este escravo veio do Icó para ser vendido nesta praça. Quem o pegar leve a Joaquim da Costa Villar, na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. João José de Carvalho Moraes, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, um escravo ainda bastante rapaz, de nome Vicente, de 19 annos pouco mais ou menos, estatura regular, reforçado, bem feito e bonito, côr preta e um tanto afulada, agradavel em suas maneiras de fallar; tem gaforina alta, de nação Moçambique, que se mostra em pequenos signaes na testa e no rosto ao pé das orelhas; levou calças brancas, camisa de riscado azul, e um lenço preto que lhe servia de cinto. Muito se recommenda as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem á rua Imperial, n. 67, primeiro andar, que se gratificará com generosidade.

-- Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendam a preta Benedicta, de nação Camundongo, estatura regular, rosto comprido, falla apressada, corpo grosso, barriga grande, que se presume prenhe, com um caroço em um dos braços; a qual ausentou-se ha poucos dias, e se suppõe acoitada em algum quilombo de pretos da mesma nação, para as partes da freguezia da Varzea. Quem a levar na rua do Nogueira, n. 26, será recompensado.

— Fugio, no dia 20 do corrente, a preta Maria, de nação Angola, de 20 annos pouco mais ou menos, baixa do corpo, bem ladina, com cabello grande, bastante secca do corpo; tem em um braço dous signaes de ferro e no outro braço um, tudo feito na sua terra; levou uma saia branca, camisa de estopa e panno da Costa; costuma andar vendendo na rua: quem a pegar leve a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que sera gratificado.

-- Fugio, as 8 horas da noite do dia 21 do corrente, a preta cozinheira, de nome Germana, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, côr um pouco fula; foi escrava do Snr. escrivão de orphãos Francisco Joaquim Pereira de Carvalho: quem a pegar leve ao actual senhor, Francisco Ignacio de Atahide, que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO